

LEMBRANÇAS DE UM ARQUIVO ESCOLAR

Priscila Kaufmann Corrêa I Mestre e Doutora em educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora de Educação Infantil pela prefeitura de São Paulo- SP.

Houve um tempo em que foi possível criar um Memorial no Colégio Progresso, na cidade de Campinas (SP). A instituição, naquele momento, já contava com 103 anos desde a fundação. Haveria a possibilidade de se conhecer o material e toda a documentação que o colégio acumulou durante esses anos. E isso foi possível por meio do projeto organizado pelas professoras Maria do Carmo Martins e Heloísa Helena Pimenta Rocha, intitulado *Memórias da Educação escolar: cultura material e organização de arquivos escolares*.

A ideia inicial era realizar o referenciamento da documentação administrativa, pedagógica e documentos pessoais da segunda diretora do Colégio, Dona Emília de Paiva Meira, que foi fundamental para a manutenção do Colégio. O projeto envolveu pesquisadores e estudantes de diferentes áreas para a elaboração de trabalhos variados, como relatórios de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, filmes sobre a escola, além da criação de um banco de dados e dois relatórios sobre a arquitetura da instituição e seu entorno¹.

Em um primeiro momento, foi preciso separar livros de matrícula, livros de atas, livros de inventário do material pedagógico da instituição escolar, que se encontravam na sacristia de uma capela do complexo escolar. A riqueza e a variedade dos documentos encontrados eram surpreendentes. Não havia somente livros e materiais referentes ao cotidiano do Colégio, mas também outros tantos da vida pessoal de Dona Emília. Havia documentos da sua vida financeira, como cadernetas de poupança e de conta corrente, títulos de propriedades e de compra de ações. Fotos de Dona Emília e seus familiares, de alunas, professores e do Colégio, além de álbuns das alunas formadas em diversos anos, principalmente das décadas de 1930 e 1940, foram outros tantos materiais encontrados.

A catalogação inicial da análise dos materiais encontrados se dava no próprio altar da capela, logo em frente à porta da Sacristia. A partir de 2006 a documentação foi transferida para a casa em que a diretora habitava, nos fundos do colégio. O novo espaço foi denominado de Memorial, que possuía mesas de madeira para higienização e manuseio dos documentos, duas estantes, dois arquivos e um armário, estes últimos, de metal. Era um espaço mais adequado para a pesquisa e para a organização da documentação.

O colégio já fora um internato feminino da elite da cidade e de cidades vizinhas, fundando em 1900. Os membros da elite campineira visavam erigir uma escola feminina de caráter laico. Porém, a presença religiosa na instituição se fortaleceu com a segunda diretora, Dona Emília de Paiva Meira, que assumiu em 1902, ocupando o cargo até 1937, quando faleceu. Dona Emília, como era conhecida em Campinas à época, além de uma personalidade marcante, promovia forte inserção do Colégio em questões sociais e religiosas do período.

O colégio iniciara suas atividades em uma chácara improvisada e, após algumas mudanças de lugares, teve um espaço construído para a função educativa, contando com laboratórios, salas para aulas de música, dormitórios, refeitório, enfermaria, além de recreios e uma capela para as missas e comunhões.

Além da construção do novo edifício, Dona Emília criou a Sociedade Brasileira de Educação e Instrução de Meninas (SBEIM), que manteria os colégios em Campinas e em Araraquara a partir de 1928. Nesta Sociedade, o aspecto religioso era uma premissa para zelar pela obra que Dona Emília criara e que durou até 2003, quando a instituição foi transferida por um grupo universitário. Foi este grupo que permitiu que pesquisadores pudessem adentrar o Colégio e começar a organizar e estudar os documentos históricos em 2004.

O trabalho no Memorial rendeu bons frutos, com visitas das crianças para conhecer o colégio de outras

¹ O projeto contou com a colaboração das estudantes de pedagogia Bianca J. Caetano e Carla C. Tortorelli Bizarro, que realizaram suas pesquisas na E.E. Orosimbo Maia, com a estudante de pedagogia Rayane J. Aranha da Silva bolsista-trabalho do CME e com o estudante de matemática Diego Fernandes G. Martins, que auxiliou na elaboração de um banco de dados para as fotografias da escola estadual. Os filmes foram elaborados pelo fotógrafo Alan Victor Pimenta, juntamente com o Prof. Dr. Milton Almeida. O estudo sobre a arquitetura das escolas foi realizado pelo arquiteto Rodrigo Martins Bryan.

décadas, visitas de ex-alunas para relatar suas vivências e releituras das fotografias da fachada do colégio por uma artista plástica. Além das demandas das visitas, também era preciso organizar os documentos, seguindo um organograma que foi elaborado pelos pesquisadores do projeto. O material era separado e guardado em pastas de polionda para assegurar que as informações fossem mantidas e disponibilizadas para os pesquisadores, estudantes e pessoas interessadas em sua história. Criou-se até mesmo uma página na internet para acompanhar o desenvolvimento deste Memorial, trazendo pequenos textos sobre as atividades lá desenvolvidas e as visitas realizadas pelos estudantes e ex-alunos. A rede de televisão local fez reportagem sobre este espaço histórico em uma instituição escolar tradicional da cidade.

Contudo, houve um novo grupo educacional que assumiu o colégio e, com isso, trouxe uma nova visão sobre as questões administrativas e educacionais. Este grupo entendeu que a manutenção do acervo era onerosa, sem render lucros e, por este motivo, seria encerrado.

O projeto de criar um acervo para um colégio centenário acabou sendo encerrado por questões de ônus sem lucros. Manter um patrimônio histórico nem sempre é interessante para ganhar mais mensalidades, mas se mostra necessário para disponibilizar informações a todos que se interessam pela educação e pela história que inicia a partir de uma escola. Talvez, em algum outro momento, este projeto possa ser retomado, se a escola e as famílias entenderem que é preciso preservar este patrimônio para estas e as próximas gerações.

Para saber mais, consultar:

CORRÊA, Priscila Kaufmann; MARTINS, Maria do Carmo. **Decifra-me ou te devoro: Levantamento e Análise das Fontes sobre Ensino religioso do Colégio Progresso Campineiro na Primeira República (1900 - 1937)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Unicamp, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000363622&opt=4>>;

CORRÊA, Priscila Kaufmann; MARTINS, Maria do Carmo. **O ensino religioso no Colégio Progresso Campineiro: entre prescrições e práticas (1900 - 1937)**. (Mestrado). Campinas (SP): Unicamp, 2010. Disponível em: <http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo_sophia=773300>.